

Saiba mais sobre as permissionárias e a Cemirim

A diretoria da Cemirim estuda transformar a cooperativa em uma permissionária. O presidente da cooperativa, Antonio Brandão, fala sobre esse processo.

A Cemirim deve tentar obter junto à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), ainda este ano, a licença para atuar como permissionária. Qual é a diferença entre permissionária e concessionária de energia?

A diferença para o usuário é basicamente teórica, pois na prática é a mesma coisa, ambas têm os mesmos direitos e deveres. O que muda é que para ser uma concessionária você precisa ter uma licitação pública, ou seja, passar por uma espécie de "leilão", já a permissionária tem base em uma prerrogativa dada pelo governo.

Como está esse processo da permissão?

Está na fase administrativa. O acerto das poligonais está sob a responsabilidade da CSPE (Comissão do Serviço Público de Energia do Estado de São Paulo) e ainda existem algumas áreas para negociação, como é o nosso caso.

Essas poligonais são as áreas de atuação?

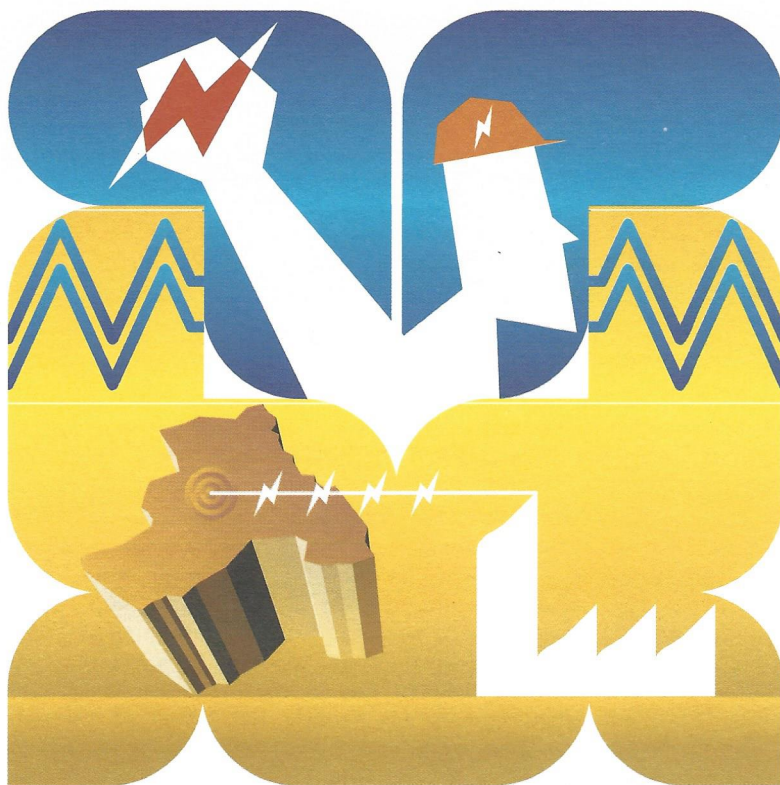
Correto. Nestas áreas são determinados os locais até aonde podemos ir. São traçadas linhas em mapas para sabermos quais regiões serão abastecidas com a energia Cemirim e quais terão sua energia de outras concessionárias.

E qual é a previsão para o acerto dessas áreas?

A previsão segundo o próprio pessoal da CSPE e da ANEEL é que até o final do ano todas as cooperativas já estarão com suas áreas de atuação definidas e assinando o contrato de permissionária.

Esse processo de permissionária é o fim das cooperativas, uma opção das próprias ou foi imposto pela ANEEL?

Primeiramente não acredito que seja o fim das cooperativas e sim o começo de uma nova vida. Pois elas terão agora suas



áreas delimitadas e, conseqüentemente, aumentarão suas responsabilidades, porém sem ter uma autonomia legítima para trabalhar, encontrando cada vez mais e mais dificuldades. Com a mudança para permissionária esse tipo de problema tende a desaparecer, pois você não será visto pelo governo como um consumidor e sim como uma concessionária.

Então, a Cemirim como permissionária não dependerá de outras concessionárias?

Com a nova mudança da sistemática de energia elétrica e até pela terceirização do serviço público ou a privatização é que nasceu a idéia de se criar um sistema brasileiro de energia elétrica, e nesse contexto entraram as cooperativas. E agora elas passam por uma remodelação que será controlada pela ANEEL. Elas terão os mesmos direitos e deveres das concessionárias, o que hoje não têm. Somos vistos como consumidores finais, então passamos por

muitas dificuldades para gerenciar isso.

A permissionária vem junto com a idéia de geração própria de energia?

Não, não podemos vincular, porque a permissionária é você pegar ou largar, pois se você não preencher os requisitos da ANEEL será apenas uma autorizada, o que não convém para nós. Agora, a geração própria, por outro lado, não é uma necessidade imediata. Essa decisão é mais restrita a cada cooperativa, pois a geração ajuda no equilíbrio financeiro da instituição e do próprio mercado.

A Cemirim está pensando em construir uma nova subestação de energia. Isso segue alguma norma imposta pela ANEEL?

A questão da subestação de 138kV é importante para o novo sistema de per-

missionária, pois seremos controlados pela ANEEL e o ideal é nós termos uma maior confiabilidade no sistema, pois abastecemos um município inteiro, a Holambra. Hoje, com a nossa atual subestação, não iremos agüentar por muito tempo o crescimento da população e o aumento da demanda de energia.

Tornando-se a Cemirim uma permissionária, qual será o efeito sobre seus clientes?

O efeito será só de melhora, porque como seremos mais fiscalizados pelo governo teremos alguns compromissos que até então, teoricamente, não tínhamos. Isso fará com que os nossos cooperados e consumidores tenham mais qualidade.

E eles continuarão a ser cooperados ou virarão acionistas?

A relação dos cooperados com a Cemirim não sofrerá qualquer alteração. O mesmo pode-se dizer dos demais consumidores.

Cemirim investe em manutenção de linhas de transmissão

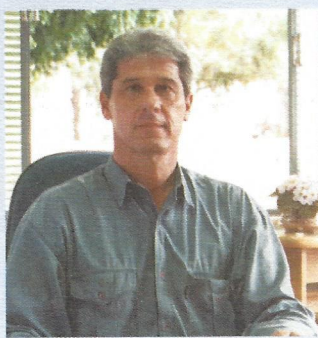


Call Center Cemirim: mais agilidade nos pedidos e reclamações



PALAVRA DA DIRETORIA

Continuamos a pagar o preço



As cooperativas estão passando por um processo de transição muito perverso — de um lado foram chamadas e focadas pelo poder concedente (ANEEL, GCE, etc.) a dar sua contribuição no apagão como se já fossem uma concessionária ou permissionária (status este que almejamos até o final do ano), efetuando e exigindo que cobrassem as reduções de consumo de seus consumidores/cooperados — e de outro lado quando da recomposição tarifária, solicitada pelas concessionárias

pela não venda de energia e aumento de custos, pelos quais a Cooperativa também passou, o poder concedente, ao autorizar a recomposição referida, simplesmente “esqueceu-se” das cooperativas e as enfocou como consumidor final.

Desta forma as cooperativas não só não tiveram uma recomposição tarifária bem como tiveram, para não sofrer mais perdas, que repassar a seus consumidores/cooperados o aumento recebido da concessionária. A Cemirim como consumidor final, pelo seu porte, sofreu um aumento em sua “conta de energia” de 7,9% e, buscando não penalizar seus consumidores/cooperados, assumiu a posição de “permissionária” e repassou os percentuais conforme classe de consumo estabelecida pelo Governo, o que resultou numa média de repasse de 6,10%, absorvendo, portanto, ela Cooperativa, par-

te dos custos, diferente das demais cooperativas cujo repasse foi integral.

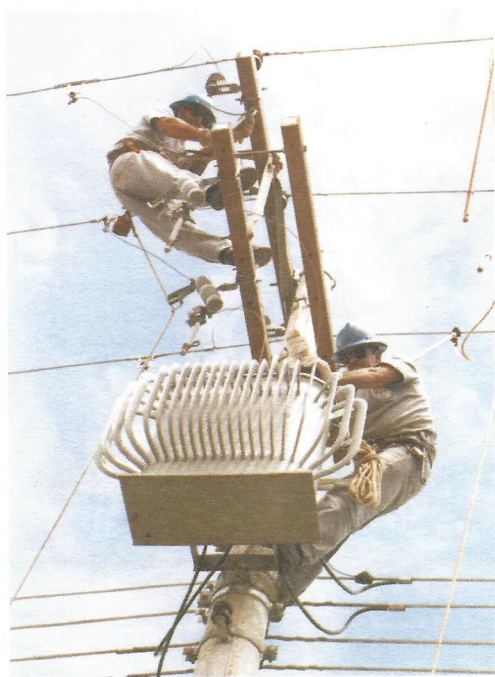
Queremos com este breve relato conscientizar e alertar nossos cooperados/consumidores que o Brasil é o único país onde a economia feita é paga com tarifas adicionais para na realidade repor lucros não obtidos. Esta Cooperativa encaminhou ao ministro Pedro Parente, com cópia a deputados e senadores, seu protesto e pedido de solução. É importante que os cooperados/consumidores fiquem conscientes e preparados, pois os aumentos virão, como têm vindo (recomposição tarifária, encargo de capacidade emergencial, etc.) e a conta do apagão será de todos nós: Cooperativa e Cooperados.

José Gallucci Junior
Diretor

INVESTIMENTOS

Manutenção nas linhas garante benefícios aos cooperados

Melhorias na rede elétrica ganharam ênfase da nova diretoria da Cemirim, que pretende concluí-las até o final de 2002.



Técnicos especializados reinstalando os religadores nos postes

Desde março de 2001, o Departamento Técnico da Cemirim vem realizando um abrangente trabalho de manutenção em toda a extensão de sua rede de transmissão e que consiste, basicamente, na substituição de postes, transformadores, cruzetas, cabos, instalação de religadores, adequação e se-

dronização de estruturas às especificações da área eletrificada.

Resultado de intenso planejamento concluído no final do ano 2000 e programado para começar no início de 2001, esse trabalho de ordem estrutural ganhou impulso a partir de março de 2001, quando houve interesse da atual diretoria da Cemirim.

Com o término da manutenção, a rede elétrica ficará mais estável e segura, dando fim a frequentes interrupções não programadas e perdas de energia em estruturas mais antigas, tornando-se mais confiável, de forma a evitar prejuízos para a cooperativa e, sobretudo, para os cooperados.

Os investimentos somam cerca de R\$ 1,2 milhão. As obras são executadas por empreiteiras terceirizadas, definidas por concorrência, sob o gerenciamento da Cemirim, que coordena planejamento, cronograma, cotação e compra do material a ser utilizado. A Cemirim também fiscaliza a obra em campo, a devolução dos equipamentos desativados da rede elétrica e a entrega de todo o material novo que sai de seus estoques. E, mais importante, programa os desligamentos de energia nas áreas a serem trabalhadas. Para isso, a cooperativa tem contato com a fundamental compreensão de seus associados, que chegam a ficar de 4 a 5 horas sem eletricidade, para que as substituições necessárias sejam feitas com segurança e se

revertam em futuros benefícios para todos.

A Cemirim tem como objetivo encerrar a manutenção das redes no final deste ano. Segundo o gerente técnico da cooperativa, Renato Maioli Castilho, trata-se de uma meta bastante desafiadora, já que o sistema atual de distribuição totaliza mais de mil quilômetros de extensão em diversos municípios. Mesmo assim, com 30% da manutenção concluída, Castilho crê na intensificação dos trabalhos para o cumprimento do atual cronograma. De qualquer forma, ressalta que essas mudanças estruturais são essenciais inclusive para a implantação da futura subestação de 138kV, que proporcionará aumento da qualidade da energia distribuída, a preços mais competitivos para todos os consumidores.



Poda de árvores que logo alcançarão as linhas de transmissão

O Jornal da Cemirim é um informativo da **Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim**

DIRETORIA 2001-2004 - Presidente: Antonio Marino Brandão de Almeida - **Vice-Presidente:** Francisco de Paula Bueno - **Secretário:** José Gallucci Junior
- **Conselheiros:** Antonio de Arruda - Valter Costella - **Suplentes:** Roberto Diegues - Lorivaldo Fillipini - **CONSELHO FISCAL** - Claudio O. M. Van Ham
- Maurício Francisco Maria Kievitsbosch - Miguel Renato Esperança - **Suplentes:** Adriano J. M. Van Rooyen - Hércio Luiz Adorno - Adrianus W. M. Van Noije
Rua José de Freitas, 350 (defronte a SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP
Tels. (Administração) (19) 3805 7900 / 3862 1469 - Fax (19) 3805 7914 - e-mail: cemirim@cemirim.com.br - Call Center 0800 11 10 95

Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br

Editor Responsável: J. Nivaldo Amstalden (jorn. MTb/SP 10958) - **Fotos:** Jean Sereni e Marcos Vaz - **Ilustração:** Delfin.

A CEMIRIM POR DENTRO

Call Center: 24 horas pronto para atender

A Cemirim, preocupada em atender melhor seus cooperados e consumidores, tem uma linha direta e gratuita.



Atendentes no Call Center

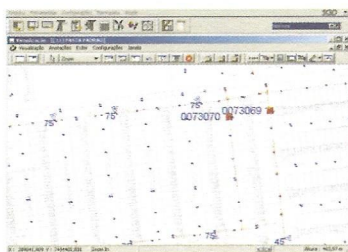
Próximo à sede da Cemirim encontra-se um dos departamentos mais importantes da Cooperativa. Trata-se do Call Center, a central de atendimento telefônico ao cooperado Cemirim, preparada para atender 24 horas por dia solicitações e exigências de seus clientes, como pedidos de novas ligações elétricas, orçamentos, acréscimo de carga e eventuais reclamações de falta de energia.

Com uma estrutura própria e totalmente informatizada, o suficiente para atender bem a atual demanda, trabalham nele cinco funcionários ligados ao Departamento Técnico e que se revezam em regimes de turnos, garantindo suporte técnico permanente ao cooperado, inclusive em finais de semana e feriados. Além disso, em horário comercial, uma atendente ligada ao Departamento Comercial

recebe os pedidos de revisão de consumo de eletricidade e solicitação de segunda via de conta de luz, entre outros.

De acordo com Renato Maioli Castilho, gerente técnico da Cemirim, a maioria das queixas é solucionada via telefone, no próprio Call Center, evitando deslocamentos. Quando é mais complexa, é encaminhada online ao Departamento Técnico, que mobilizará sua equipe para atendê-la, mesmo à noite.

Deste modo, com uma média de 190 ligações por mês em 2001, o Call Center tem sido um importante canal de apoio ao cooperado e um modo de a própria cooperativa procurar, cada vez mais, oferecer melhores serviços para todos. Telefone: 0800 11 10 95.



Tela monitorando linhas de transmissão

BALANÇO

Assembléia reúne cooperados da Cemirim

Cooperados elegeram novo Conselho Fiscal e aprovaram prestação de contas da Cooperativa.

No último dia 22 de março, cooperados Cemirim e membros do Conselho de Administração se reuniram, no Galpão do Grêmio, na sede da Cooperativa, em assembléia ordinária para prestação de contas do exercício de 2001 e para eleição de novos componentes do Conselho Fiscal.



Diretoria da Cemirim respondendo questões feitas por cooperados

Na assembléia, ocorreu a troca de 2/3 do Conselho Fiscal Efetivo e de todo o Conselho Fiscal Suplente, com a substituição de 4 dos 6 representantes atuais de ambos os conselhos, conforme a lei das cooperativas. Também houve a prestação de contas do exercício 2001, que constou da apresentação do relatório da diretoria, do balanço patrimonial, do demonstrativo das receitas e despesas e do parecer do Conselho Fiscal, sendo aprovado pelos cooperados presentes.

Devido à divergência de propostas e por decisão dos cooperados, ficaram pendentes para votação em próxima assembléia extraordinária a destinação das sobras de 2001 e a definição do orçamento para o ano de 2002. Nesta próxima reunião, o diretor da Cemirim, José Gallucci Jr. espera que se decida a favor de converter esses lucros em reservas de desenvolvimento, para que a cooperativa possa dar continuidade a seu

plano de investimentos em 2002.

Em outra decisão importante, a assembléia votou a favor da alienação e aquisição de imóveis, aprovando também a compra de área para a construção da subestação de 138kV.

Ao longo da assembléia, gerentes das áreas técnica,

comercial e financeira da Cemirim fizeram explanações sobre o comportamento dos consumidores durante o racionamento, a venda de kWh, a evolução técnica da empresa, com destaque para a manutenção das linhas de distribuição, além de explanações sobre todas as peças contábeis apresentadas, sobretudo durante a votação da prestação de contas.

No final, os cooperados e seus familiares presentes participaram de um animado churrasco que reuniu mais de 120 pessoas.



O churrasco de confraternização no final da assembléia teve um clima bem descontraído

FAÍSCAS

AGORA SIM É O FIM DO APAGÃO NOS POSTES



Após o fim do racionamento de energia, o município de Holambra deu fim ao "apagão nos postes". A Cemirim, após autorização da Prefeitura Municipal, religou a iluminação nos postes públicos, desativada desde o início do racionamento.

BUSCANDO COMPENSAÇÃO

Em recente reunião da INFRACOOOP (Confederação Nacional das Cooperativas de Infraestrutura) e da FECORESP (Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo), que contou com a presença do diretor presidente da Cemirim, Antonio Marino Brandão de Almeida, de seu gerente técnico, Renato Maioli Castilho e do conselheiro Valter Costella, foram discutidos, entre outros assuntos, as perdas das cooperativas em função do racionamento de energia. Em relação ao apagão, criticou-se muito a postura do governo de impor aumentos, considerados indevidos, às cooperativas, tratando-as de maneira diferenciada das concessionárias. Embora prestem os mesmos serviços, foram taxadas como consumidores de energia e não como distribuidoras, tendo que arcar com custos maiores e, pior, não recebendo as compensações pelos prejuízos ao final do racionamento, como foi concedido às concessionárias. Na opinião dos presentes na reunião, cooperativas como a Cemirim teriam que ter as mesmas compensações das concessionárias.



MODERNIZAÇÃO DA FROTA

Caminhão Ford, modelo F 11000, com guincho, adquirido recentemente pela Cemirim, equipa a frota de veículos de serviços da cooperativa.

INSTALAÇÃO DE NOVOS RELIGADORES

A Cemirim instalou, na área rural de Mogi Guaçu, três religadores VRS35 a vácuo, de última geração, adquiridos em 2001. Totalmente automáticos, entre outras funções, detectam curto na linha e religam o circuito, resolvendo defeitos momentâneos, sem provocar danos à rede. Com esse sistema, serão beneficiados produtores rurais de Mogi Guaçu e também dos municípios de Mogi Mirim, Estiva Gerbi, Artur Nogueira e Holambra.

COOPERADOS EM PAUTA

DeWit, parceria de longa data**Produtor holandês afirma ser a energia elétrica a responsável pelo desenvolvimento do setor rural.**

Nicolaas Joseph de Wit, produtor rural nascido na Holanda, "enraizado" brasileiro, encontrou, em 1958, na então recente colônia de holandeses no interior de São Paulo o apoio que precisava para o início de seus empreendimentos. Hoje, vê muitos benefícios em estar no Brasil. A terra é abundante e fértil, o clima, com poucas variações de temperatura e com o adequado regime pluvial, favorece a produtividade.

Proprietário da DeWit Plantas Ltda., em Holambra, que emprega mais de cem trabalhadores, seu Nicolaas sempre acreditou nas vantagens da agricultura intensiva, sobretudo pelo fato de ser originário de um país pequeno e superpovoado, onde as culturas são cultivadas em espaços limitados mas com alta produtividade. Para ele, 1ha de estufa bem-feita responde financeiramente por 1.000ha de soja. Assim, de suas estufas saem por ano mais de 2 milhões de vasos de flores como begônias, azaléias, hortênsias, crisântemos e violetas, destinadas, sobretudo, ao mercado nacional.

Também sócio, com acionistas holandeses, da Dekker DeWit e da Florema, ambas em Mogi Mirim, o empresário Nicolaas sempre dependeu da energia elétrica para o funcionamento do sistema de ventilação, exaustão e controle de temperatura de suas estufas. Por isso, desde a criação da Cemirim, em 1963, vê muitos benefícios em ser um coo-



Nicolaas na estufa onde são cultivadas azaléias e violetas

perado. Para ele, a Cemirim acreditou no processo de eletrificação rural, em que nenhuma outra companhia botava fé. "A evolução que Holambra teve depois da implantação das redes elétricas pela cooperativa foi muito grande. Antes, era só motor a gasolina. Depois, ficou mais fácil para todos", afirma.

Sobre o racionamento de energia, diz que serviu para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de se economizar através de simples mudanças nos hábitos. "Quando você

sente o aperto, desliga uma lâmpada aí, outra ali, da mesma forma que um menino que sai do quarto tem que apagar a luz. Às vezes, há males que vem para o bem", acrescenta. Além disso, foi muito bem orientado pela Cemirim nesse aspecto.

Para o futuro, põe fé na continuidade da parceria com a Cemirim, embora admita ainda um certo receio de novas medidas de racionamento e de aumentos surpresa de tarifas. De qualquer forma, para ele, as vantagens de se fazer parte de uma cooperativa bem estruturada permitem planejar com segurança ações em relação ao futuro e negociar melhores preços.

Além disso, espera um maior crescimento da cooperativa na implementação de inovações tecnológicas para que continue proporcionando bons serviços aos produtores rurais.



O conjunto de estufas da DeWit Plantas

Sítio Para Ti dá voto de confiança para Cemirim**Maceno diz ter se surpreendido com a responsabilidade da Cemirim na época do apagão.**

Benedito Carlos Maceno, produtor rural nascido em Casa Branca, SP, sempre teve vontade de gerenciar o seu próprio negócio, como muitos brasileiros. Há seis anos, após muita dedicação e trabalho, alcançou essa meta. Hoje, o Maceno, ex-funcionário de Nicolaas de Wit, é proprietário do Sítio Para Ti, em Holambra, com 14 funcionários e que produz anualmente, em suas estufas, milha-



Maceno em seu escritório, dentro da estufa

res de vasos de violeta. Diariamente, a produção é escoada pela Veiling, encarregada da distribuição de um produto que encontra grande aceitação nacional.

No início, apesar das dificuldades, Maceno pôde contar com o apoio de outros produtores rurais e fornecedores, que vendiam equipamentos e insumos em condições bem favoráveis, o que possibilitou consolidar seus negócios.

Como cooperado da Cemirim, ressalta a importância de ela ser uma cooperativa voltada para o produtor rural e que, deste modo, compreende melhor suas necessidades. Destaca ainda que a Cemirim, de uns tempos para cá, passou por modificações que acabaram se revertendo em benefícios para os seus cooperados. "A empresa está com uma cara nova. Aproximou-se mais do produtor rural e buscou agilizar seus pedidos e encaminhamentos. Está melhor na resolução de problemas, no trato pessoal e no atendimento", afirma.

Em relação ao recente racionamento de energia, diz que grande parte da responsabilidade pode ser atribuída ao governo, já que este não investiu durante todos esses anos na ampliação da capacidade energética que pudesse atender ao aumento proporcional da de-

manda. Por isso, não tem o que reclamar do atendimento da Cemirim, que, segundo ele, orientou-o muito bem em relação às medidas para não ultrapassar sua cota de consumo e evitar prejuízos.

Assim, para o futuro, espera que a cooperativa possa se antecipar a novas medidas de racionamento vindas de cima para baixo, a fim de melhor prevenir e informar seus cooperados e consumidores. Também espera que surjam novos investimentos, inclusive em geração própria de parte da energia distribuída, de forma a baratear os custos da eletricidade e possibilitar benefícios ainda maiores para seus clientes.



As violetas que Maceno cultiva são comercializadas em todo o país